



NO GOVERNO LULA, OS INVESTIMENTOS CRESCERAM 81%

FOTO DIVULGAÇÃO

Depois de anos de retrocessos, os investimentos foram ampliados pelo governo Lula e chegaram a R\$ 70,66 bilhões no ano passado, alta de 81% ante 2022, ainda com Bolsonaro, quando os recursos não passaram de R\$ 39,15 bilhões. Educação, saúde e infraestrutura, com a volta das obras do Novo PAC, foram os principais destinos dos investimentos.



DEPOIS de anos de retrocessos, os investimentos foram ampliados pelo governo Lula e chegaram a R\$ 70,66 bilhões no ano passado, alta de 81% ante 2022, ainda com Bolsonaro, quando os recursos não passaram de R\$ 39,15 bilhões. Educação, saúde e infraestrutura, com a volta das obras do Novo PAC, foram os principais destinos dos investimentos.

O índice atual coloca o país próximo ao patamar de 2016, ano do golpe jurídico-parlamentar-midiático, de R\$ 75,27 de bilhões. No ano seguinte, o governo Temer implementou o teto de gastos, congelando os valores repassados até 2022, destaca nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O entendimento é de que a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Transição permitiu avançar nos investimentos e retomar o desenvolvimento, já que o teto de gastos impunha série de condições impeditivas.

Com isto, o furo no teto de R\$ 170 bilhões permitiu pagar o Bolsa Família e aumentou os investimentos que foram estabelecidos em apenas R\$ 22 bilhões para 2023 pelo governo Bolsonaro.

O CAMINHO CERTO É TER MAIS CORTES NA SELIC

Com expectativa por mais cortes na taxa Selic, o Copom (Comitê de Política Monetária) terá a primeira reunião do ano nesta terça-feira (31/01) e quarta-feira (31/01). As projeções indicam a possibilidade de uma redução de 0,5%. Caso confirmado, este seria o quinto corte consecutivo.

Atualmente em 11,75%, a pressão por reduções ganha ainda mais força, sendo uma das principais pautas do movimento sindical, pois é uma das medidas cruciais para impulsionar o setor produtivo e fomentar o crescimento econômico.

O ciclo de cortes na taxa básica, iniciado em agosto de 2023, foi uma



Foto DIVULGAÇÃO

vitória da sociedade, que anteriormente enfrentou 12 elevações consecutivas desde 2021. Contudo, analistas ponderam que, ao longo do ano, o Comitê pode considerar desacelerar os cortes para 0,25% ou manter a taxa em um mesmo patamar

entre reuniões.

Divulgado pelo Banco Central, o calendário de reuniões do Copom para o ano de 2024 terá continuidade a cada 45 dias. Com a inflação controlada e em tendência de baixa, a projeção para a Selic em 2024 é de 9%.

Farmácia Popular: levando dignidade para quem mais precisa

Foto DIVULGAÇÃO



O Farmácia Popular é uma das políticas públicas mais impactantes do Brasil. Mais de 65 milhões de brasileiros foram beneficiados em quase duas décadas. O programa oferece uma série de medicamentos gratuitos

e outros descontos de até 90% em 31 mil farmácias credenciadas.

No início deste ano, com a inclusão dos absorventes, ampliou o alcance, atendendo mulheres de 10 a 49 anos inscritas no CadÚnico (Cadastro

Único) com renda familiar mensal de até R\$ 218,00 por pessoa. Cerca de 24 milhões de mulheres podem ser atendidas, levando dignidade à saúde de quem mais precisa.

Mas, nem sempre foi assim. O Farmácia Popular passou por grande desmonte com os governos Temer e Bolsonaro. Em 2022 chegou a perder mais da metade do orçamento e quase é extinto. Com a vitória de Lula, as verbas foram redirecionadas, por meio da PEC da Transição.

Hoje, o programa está presente em quase 4,6 mil municípios do país, com a oferta de 39 tipos de medicamentos, além da distribuição de fraldas geriátricas. Para este ano, a previsão é de que os recursos cheguem a aproximadamente R\$ 5,4 bilhões.



Foto DIVULGAÇÃO

Democracia social possibilita acordos acima da inflação

São evidentes os sinais do cenário positivo para o trabalhador. Um dos resultados da retomada do crescimento econômico no país é que, no ano passado, de um total de 19.531 acordos coletivos, 77% foram fechados com reajustes salariais acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O índice do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é usado como referência nas negociações.

Além disso, 17,3% tiveram reajustes equivalentes à inflação, enquanto 5,7% ficaram abaixo. Até agora, a variação real média no ano corresponde a 1,11% acima do INPC-IBGE. Pelo último dado, o índice está acumulado em 3,71%.

Outra constatação é que em relação aos tipos de instrumentos coletivos, aumentos reais continuam mais frequentes entre os acordos coletivos (78,9%) do que entre as convenções coletivas (72,7%).

Pisos salariais

Em 2023, o valor médio dos pisos salariais foi de R\$ 1.651,57. O valor fica 25% acima do salário mínimo oficial (R\$ 1.320,00 no ano passado). O maior piso médio registrado é o dos serviços (R\$ 1.689,35) e o menor, do setor rural (R\$ 1.564,85).